

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

O CURRÍCULO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE¹ **THE CURRICULUM AND CHALLENGES OF TEACHING TRAINING**

**Ana Maria Da Luz Schollmeier², Gabrielle Assunção³, Ricardo Machado
Ellensohn⁴**

¹ Parte de Projeto de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

² Licenciada em Química; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- UFSM, anamariadaluz25@hotmail.com

³ Graduada em Superior de Tecnologia em Gastronomia; Mestranda no programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- UFSM, gabrielleminuzi@gmail.com

⁴ Doutor em Química Orgânica; Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- UFSM e Professor Adjunto e Coordenador Acadêmico na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Caçapava do Sul/RS, ricardoellensohn@gmail.com

Resumo: Os professores são os agentes de transformação e auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem de muitas crianças, jovens e adultos. Os educadores assim, apresentam uma caminhada historicamente construída, realidade que não é apresentada em livros escolares e nem contada por si mesmos em suas aulas. Pois, tais experiências não englobam o Currículo. O que demonstra que os educadores vivenciam muitos desafios e situações diversas em sua prática pedagógica e formação docente. Assim, este trabalho é resultado de parte integrante de uma pesquisa qualitativa que compõem a elaboração de dissertação de mestrado e tem como objetivo desenvolver uma análise, por meio de pesquisa literária sobre a relação da prática profissional docente e currículo, abordando as implicações, desafios e vivências dos professores, bem como os Saberes Docentes destacados por alguns autores, como Tardif (2002) e Pimenta (2005) que estão presentes em seu trabalho profissional. Os instrumentos de produção de dados foram meios literários como artigos científicos, livros e outros.

Palavras-Chave: Currículo; Formação Docente; Saberes Docentes; Formação Profissional.

Abstract: Teachers are the agents of change and assist in the development of learning for many children, youth and adults. Educators thus present a historically constructed walk, a reality that is not presented in textbooks or told by themselves in their classes. For such experiences do not encompass the Curriculum. This shows that educators experience many challenges and different situations in their pedagogical practice and teacher education. Thus, this work is the result of an integral part of a qualitative research that make up the preparation of a master's thesis and aims to develop an analysis, through literary research on the relationship of teaching professional practice and curriculum, addressing the implications, challenges and teachers' experiences, as well as the Teaching Knowledge highlighted by some authors, such as Tardif (2002) and Pimenta (2005) who are present in their professional work. The instruments of data production were

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

literary means such as scientific articles, books and others.

Keywords: Curriculum; Teacher training; Teaching Knowledge; Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Os educadores exercem muitas competências em sua atividade pedagógica, pois em meio a escola buscam instruir os estudantes em média 25 a 35 horas por semana e 40 semanas por ano, o que representa que desenvolver o desejo de aprender e a decisão de aprender tornaram-se parte do ofício do professor para com os estudantes. Os professores esperam que os discentes tenham a vontade de aprender e manifestem o desejo de saber. Por sua vez, a motivação em sala de aula é algo intrínseco do próprio discente, que não depende do docente (PERRENOUD, 2000).

E como questiona Perrenoud (2000), “De onde ela viria então? Do patrimônio genético, da personalidade, da cultura do meio ou da família de origem, das influências do ambiente familiar, do bom ou do mau exemplo dos colegas?”. A instituição escolar acolhe estudantes heterogêneos, de diferentes origens e contextos específicos, uns com mais facilidade em aprender, outros com mais dificuldade, mas cada um a seu ritmo de desenvolvimento vai se transformando. Essa realidade coloca o docente em uma situação difícil, pois o educador é o mediador que auxilia no processo de aprendizagem do educando.

Assim, a formação continuada dos educadores é cada vez mais uma necessidade, pois estar em contato com o estudante exige que o docente busque preparação para os desafios que possam surgir. Os professores necessitam fazer de sua prática docente uma aprendizagem contínua, tanto para envolver os estudantes em suas disciplinas e conteúdo, como para proporcionar uma educação de qualidade.

A EPT, por exemplo, exige que o docente consiga aliar os assuntos teóricos e científicos com o mundo do trabalho constantemente, mas valorizando a humanização do sujeito. Fato esse que desafia os educadores, pois é preciso saber trabalhar os assuntos abordados em aula, buscando equilibrar esses dois aspectos essenciais.

Machado (2008) ressalta que o papel do docente na EPT será essencial, pois além de orientar, ele deve ser capaz de integrar e articular todas as áreas do saber. Trabalhando de forma reflexiva considerando a forma coletiva para que o ensino possa suprir os anseios dos alunos. O sujeito deve ser comprometido em sua área específica de formação e pedagógica, de forma que estas tenham plena compreensão do mundo do trabalho, tal como das redes e relações que envolvam os conhecimentos, as bases técnicas e tecnológicas, os valores do trabalho, assim como os limites e possibilidades no exercício da docência.

Os professores no século XXI, são desafiados a buscar novos métodos de ensino para estimular o interesse e motivação dos estudantes para aprender os assuntos desenvolvidos em aula, de uma

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

maneira mais atrativa e envolvente. Os docentes necessitam estar atentos a uma série de fatores que envolvem o ensino e aprendizagem. Além, de seguir as orientações do “Currículo”, bem como às diretrizes curriculares e muitos documentos em seu ofício e trabalho profissional.

Dessa forma, os educadores estão imersos em um contexto complexo e cheio de dilemas, pois a sua prática pedagógica influencia a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do estudante. Assim, as exigências são muitas, tanto burocráticas, familiares, sociais e de si mesmo como profissional responsável pela formação escolar do discente. Porém, a sua história, lutas e valorização ainda passam despercebidas e não estão incluídas no próprio Currículo. Fato esse, que deu origem a essa pesquisa literária, que faz parte de projeto de pesquisa em andamento no Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Assim, por meio deste paper busca-se desenvolver uma análise e reflexão sobre a relação da prática profissional docente e currículo, abordando as implicações, desafios e vivências dos educadores.

Os Saberes Docentes e o Ofício do professor

O educador em seu trabalho diário, segundo Tardif (2002), não é um ofício isolado de outras realidades sociais, pois o saber do professor tem relação direta com outras dimensões do ensino e também do ofício que desenvolve, que está vinculado com o contexto do trabalho. O autor coloca que “o saber dos professores é um saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc” (TARDIF, 2002, p. 11).

Pimenta (2005) corrobora com Tardif (2002), quando cita que a profissão docente apresenta um caráter dinâmico como prática social, pois segundo a autora os educadores possuem uma identidade, que é um processo do professor historicamente situado. A profissão docente foi se transformando e adquirindo novas características para responder as necessidades da sociedade.

A identidade do educador necessita responder as necessidades e exigências da população envolvida e também às demandas sociais. Essa realidade, remete que atualmente, em nossa sociedade contemporânea, os sistemas de ensino não tem correspondido plenamente a um resultado formativo (qualitativo) a essas exigências. Pois, o educador e a própria escola precisam auxiliar e incorporar o estudante no processo civilizatório que acompanhe seus avanços e saiba lidar com os problemas que possa encontrar, além de colaborar com os processos emancipatórios da população. O que destaca ainda mais a necessidade do seu trabalho enquanto mediação nos processos constituintes da cidadania do discente. Porém, com necessidade de repensar e definir uma nova identidade profissional do professor (PIMENTA, 2005).

Tardif (2002) numera quatro tipos de saberes que os docentes constroem ao longo de sua vida profissional. Saberes que estão relacionados com a pessoa e identidade do próprio professor, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Alguns desses saberes são aprendidos nas Instituições de Ensino Superior durante a graduação do futuro professor, enquanto que outros saberes são construídos pelo docente em sua prática profissional, conforme enumerado a seguir:

1. Saberes da Formação Profissional: Conjunto de saberes das Ciências da Educação e da Pedagogia, que são ensinados pelas instituições de formação de professores. “Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor [...] esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores” (TARDIF, 2002, p. 36 e 37).

2. Saberes Disciplinares: “Saberes que emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saber” e; estão integrados a formação inicial e continuada dos docentes, pois se encontram integrados nas universidades, sob forma de disciplina. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são desenvolvidos nos cursos e departamentos universitários (TARDIF, 2002, p. 38).

3. Saberes Curriculares: “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação”. Os educadores assim, devem aprender a posteriormente aplicar (TARDIF, 2002, p. 38).

4. Saberes Experienciais: resultam do próprio exercício da atividade profissional dos educadores, do seu trabalho cotidiano. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2002, p. 38).

Assim, os educadores exercem um trabalho que engloba muitas implicações, um ambiente complexo, situações diversas e um contexto que está envolto de exigências. Conforme Arroyo (2013, p.71), “[...] os professores e estudantes tem propiciado um acúmulo riquíssimo de vivências de estudos, de conhecimentos, teses, narrativas e histórias do magistério, da infância, da adolescência e juventude. Segundo o autor, são sujeitos de história, mas sem direito a conhecer sua história”. Fato esse que permeia o Currículo, pois os estudantes não conhecem o acúmulo de conhecimentos sobre os seus mestres, que estão em contato diariamente.

Algumas Reflexões: desafios da prática Docente

Segundo Nóvoa (2008, p. 218), não só na EPT, mas no ensino regular há uma questão muito antiga que permeia as tensões na educação, o fato da “educação ser encarada como uma “mercadoria”, submetida às leis do comércio e da livre concorrência”. Será que devemos olhar para a educação como bem público ou bem privado? Dilema este, presente nos dias atuais e que gera muitos conflitos e discussões acerca do que seria o melhor. Pois, há comentários negativos sobre a escola.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

E constantemente em algum ambiente é lembrado e citado o seu fracasso, sem lembrar os aspectos positivos e construtivos que desenvolve. Muito se houve, o sistema educativo é fraco e ineficaz, em que é apresentado muitas vezes em programas de televisão, situações de indisciplina e maus resultados dos estudantes.

Há uma longa disputa entre manter o currículo tradicional ou aderir novas técnicas de ensino e novos saberes, com programas sociais e de apoio sobre educação social, luta antidrogas, educação ambiental, formação para novas tecnologias, respeito a diversidade, entre outros que estão presentes nos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira (NÓVOA, 2008).

Nóvoa (2008) contribui com a reflexão sobre os dilemas da profissão docente, apresentado alguns exemplos dos desafios do trabalho que os educadores exercem. Um dilema da profissão docente abordado por Nóvoa (2008), nos dias atuais, é a capacidade de adaptação à diferença. A educação se tornou, como cita o autor “uma amálgama” e o docente se situa em uma condição delicada, pois há uma imensa variedade de assuntos para desenvolver constantemente com os estudantes.

Essa realidade exige que o educador se torne a sua prática pedagógica uma atividade interdisciplinar, o que necessita do docente um maior tempo de preparo para as aulas, maior formação inicial e continuada, além de tornar-se um professor pesquisador e em contínua atualização e aperfeiçoamento.

O autor apresenta que o conceito de autonomia é a problemática mais léxica da educação, pois os docentes nunca experienciaram o seu saber específico devidamente reconhecido. A sua importância, missão são ressaltadas, mas apenas basta “dominar” o conteúdo para ensinar e aptidão ao se comunicar com os educandos, fato esse considerado pelo autor um dilema na profissão docente e são fatores que levam ao desprestígio da profissão.

O autor também aborda o dilema da comunidade e a necessidade de redefinir o sentido social do seu trabalho, pois é preciso conceber a escola como um espaço aberto e forte relação com comunidades locais, assim é preciso saber relacionar-se. “Os docentes devem ser formados, não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as comunidades locais” (NÓVOA, 2008, p. 229).

Outro aspecto, é que ao contrário de outros profissionais o trabalho docente depende da colaboração do discente. Para aprender é necessário querer aprender, sua cooperação ativa e voluntária, ainda mais que este fato é normalmente defendido e exigido por familiares e questões sociais. Há uma relação tripla estudante versus família versus Comunidade, em que a Escola e Professores encontram-se interligados a essa relação tripla.

A comunidade no seu conjunto paga a escola e exige cidadão competentes e eficientes no trabalho. Assim o educador precisa formar o “cidadão” e também formar um “bom trabalhador” que consiga atuar na sociedade, com igualdade e mobilidade profissional (NÓVOA, 2008).

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

O Currículo e suas implicações

Silva (2019) percorre as teorias do currículo, colocando os estudo e pesquisas como um campo profissional e especializado, antes mesmo de haver a palavra específica, os professores estavam envolvidos com esta parte das atividades, hoje denominada “currículo”. Acrescentando que todas as teorias pedagógicas e educacionais na verdade também são teorias sobre o currículo.

Perante a escolarização das massas, surgem questionamentos, tais como quais os objetivos da educação escolarizada: formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral e acadêmica?

O que deve estar no centro do ensino: os saberes “objetivos” do conhecimento organizado ou as percepções e as experiências “subjetivas” das crianças e dos jovens? Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e os jovens a sociedade tal como ela existe ou prepará-los para transformá-la: a preparação para a economia ou para a democracia? (SILVA, 2019, p.22)

Para o autor os modelos tradicionais de currículo restringiram-se a atividade técnica de como fazer o currículo, em contraste as teorias críticas trazem os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais, pensando não em como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos para compreender o que o currículo faz.

A pedagogia é um processo pelo qual se produz conhecimento, na prática, as preocupações que abrangem a integração, as escolhas de certos conteúdos e modelos de organização curricular, as técnicas didáticas, e o tempo e espaço para que estas sejam executadas, tal como os métodos de avaliação. Todos estes aspectos da prática educacional aparecem nas relações que acontecem nas salas de aula (TADEU; MOREIRA, 2013).

A pedagogia diz num só tempo, onde alunos e professores podem engajar-se a política cultural que está por trás destas práticas, uma educação baseada em uma pedagogia crítica que procura questionar a forma que

[...] podemos trabalhar para a reconstrução da imaginação social em benefício da liberdade humana. Que noções do saber e que formas de aprender são necessárias para tal projeto. Faz-se indispensável uma educação baseada na visão que a liberdade humana envolve a compreensão da necessidade e a transformação dessa necessidade. Precisamos de uma pedagogia cujos padrões e objetivos a serem alcançados sejam determinados em conformidade com metas de visão crítica e de ampliação das capacidades humanas e possibilidades sociais (TADEU; MOREIRA, 2013, p.113).

O autor retoma as questões de desigualdades sociais que podem ser percebidas através dos estudos da teoria crítica do currículo, ao selecionar quais conteúdos e materiais serão utilizados no ensino, em determinado período de tempo, e os critérios utilizados. A pedagogia crítica busca trazer a vivência do aluno e incorporá-la ao currículo (p.133).

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Sacristán (2013, p.17) corrobora com Silva, ao dizer que o currículo engloba a seleção de conteúdos e a classificação dos conhecimentos que serão ensinados, pois segundo o autor,

[...] em termos modernos, poderíamos dizer que, com essa invenção unificadora, pode-se, em primeiro lugar, evitar a arbitrariedade na escolha de o que será ensinado em cada situação, enquanto, em segundo lugar, se orienta, modela e limita a autonomia dos professores. Essa polivalência se mantém nos dias atuais.

Dessa forma, o currículo apresenta um poder regulador, até mesmo de ordenar os estudantes em sala de aula com um modelo de classes, turmas, bem como graus correspondentes às idades dos estudantes e, assim se torna também regulador das pessoas. Conforme o autor, o Currículo impôs uma norma para a escolarização, pois “não é possível fazer qualquer coisa, fazer de uma maneira qualquer ou fazê-la de modo variável” (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

A partir do Currículo se analisa o que será sucesso ou fracasso, pois se organiza o conteúdo, bem como o que será ensinado e o que se aprende na escola e delimitações do território das disciplinas (SACRISTÁN, 2013). Essa realidade faz com que o sistema de ensino, os educadores e educandos estejam em constante “padronização” o que não permite que os saberes sobre a docência como função social faça parte do Currículo.

No entanto, os saberes acumulados que os educadores apresentam é direito do discente, de conhecer esses saberes, pois as lutas que os educadores passaram e até nos dias atuais ainda vivenciam, pode ser abordado no currículo. Arroyo (2013, p. 72) questiona “Por que entre tantos conhecimentos sistematizados nos currículos a serem ensinados, aprendidos e avaliados não entra o acúmulo de saberes sobre a docência como função social”. As vivências sociais, bem como políticas e culturais que os atores da educação experenciam não são contempladas e muitas vezes os próprios educadores não conhecem sua história e função social. Nem mesmo, muitas vezes conhecem as histórias dos estudantes com quem se relacionam todos os dias (ARROYO, 2013).

Ser professor é a mais complexa das atividades profissionais, pois o educador é um trabalhador, que está rodeado de vários deveres estritamente estipulados. Os dilemas da profissão docente são diários e as implicações que envolvem o Currículo acarretam diretamente nas ações e fazeres dos docentes. Assim, o trabalho real e cotidiano do professor, bem como o conhecimento acumulado tanto dos educadores, como também dos estudantes pode contribuir para visões mais realistas sobre ambos, para então proporcionar relacionamentos mais humanos e com uma imagem do trabalho real do educador e os desafios que enfrenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os dilemas e desafios que os professores experenciam em seu ofício. Se fossemos citar todos os dilemas a lista seria imensa. Mas, é possível afirmar que não é tarefa fácil e necessita que o educador seja flexível, o fazendo ser adaptável e mesmo assim interessado pelo seu trabalho.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Porém, o educador é um trabalhador e exerce um ofício digno de aplausos, pois precisa corresponder às expectativas escolares, sociais, familiares, comunitárias, governamentais, institucionais, entre outras.

Ao refletir acerca das teorias do currículo, considerando a teoria crítica como ponto relevante norteador para a pesquisa, os autores corroboram que as práticas docentes precisam ser repensadas, e refletidas no currículo, propondo a autonomia dos alunos, buscando uma nova forma de construir o conhecimento.

Nota-se que as relações de poder ainda fortemente atuantes nas escolas, acabam por dificultar os docentes em seu exercício. O currículo segue sendo um instrumento que seleciona conteúdos, e o modelo conservador precisa ser repensado. Na EPT, um currículo pensado para formar para o mercado de trabalho, e não para um sujeito crítico reflexivo que consiga ter o discernimento e não ser mero reproduzidor.

Os saberes acumulados e experienciados pelos educadores é um aspecto observado e que necessita ser repensado e pautado no currículo, pois como cita Nóvoa (2008, p. 220) há necessidade urgente “[...] de inscrever-nos na história. Não para ficar prisioneiros dela: a história não é uma fatalidade, é uma possibilidade, mas para que saibamos, a partir da consciência histórica, encontrar novos caminhos para conduzir a nossa intenção de educar”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Os saberes do trabalho docente disputam lugar nos currículos. In.: Currículo, território em disputa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACHADO, L.R.S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v.1, n.1, jun. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf

NÓVOA, A. Os professores e o novo espaço público da educação. In.: O ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. TARDIF, M; LESSARD, C (Org.), 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

PIMENTA, S. G. Professor: formação, identidade e saberes da docência. p. 15-34. In.: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. PIMENTA, S. G. (Org.). Textos de CAMPOS, et al. 4ed. São PAULO: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o Currículo? In.: SACRISTÁN, J. G (Org.), Saberes e Incertezas sobre o Currículo. p. 16-35. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ed.; 11 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

TADEU, T; MOREIRA, A. F. (orgs) Currículo, cultura e sociedade. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.